



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

“DO DEF¹ QUE TEMOS AO DEF QUE QUEREMOS: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE OS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA DE SEU DEPARTAMENTO”

Gisele Dall'Agnol Musse²
Priscila Cristine Nalepa³
Luíze Moro⁴

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar a percepção de alunos do curso de Educação Física quanto aos espaços de convivência do Departamento de Educação Física da UFPR. Participaram dessa pesquisa trinta e sete alunos, que opinaram sobre os seguintes espaços de convivência: quadras do ginásio, vestiários e banheiros, corredores, Centro Acadêmico de Educação Física, cantina e área externa. Os resultados revelam uma percepção negativa dos alunos com relação aos espaços analisados, pois, na opinião deles, estes são em pouca quantidade, desagradáveis, mal iluminados, desconfortáveis e possuem poucos atrativos, o que dificulta sua apropriação. No entanto, percebeu-se que apesar dessa percepção, os alunos utilizam desses espaços durante o tempo livre e possuem sentimento de pertencimento em relação ao DEF. Identificou-se então, a importância de serem supridas as necessidades básicas do departamento, bem como a resignificação dos espaços de convivência através da revitalização do departamento, visando estimular o sentimento de pertencimento e motivar à apropriação desses espaços pelos alunos.

Palavras-chave: Percepção – Resignificação - Apropriação

ABSTRACT

The present study aimed at assessing the perception of students of Physical Education and the common spaces of the Department of Physical Education UFPR. Participated in this study thirty-seven students who commented on the following living spaces: blocks from the gym, locker rooms and bathrooms, hallways, Academic Center of Physical Education, food court and outdoor area. The results show a negative perception of students regarding the spaces analyzed because, in their opinion, these are only few, unpleasant environment, poorly lighted, uncomfortable and have little appeal, which hampers its appropriation. However, it was noted that despite these perceptions, students use these spaces during free time and have a sense of belonging in relation to the Department. It was found then the importance of being supplied basic needs of the department and

¹ Departamento de Educação Física – Universidade Federal do Paraná.

² Bacharel em Turismo, graduanda em Educação Física, bolsista do PET/UFPR (giselemusse@yahoo.com.br)

³ Graduanda em Educação Física, bolsista do PET/UFPR (pri.nalepa@hotmail.com)

⁴ Mestre em Educação Física pela UFPR, colaboradora no programa PET – Programa de Educação Tutorial. (luizemoro@yahoo.com.br)



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

the reframing of the living spaces through the revitalization of the department, to stimulate the sense of belonging and ownership of these spaces to motivate students.

Keywords: Perception - Reframing - Appropriation

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes de Educación Física cuanto a los espacios de convivencia del Departamento de Educación Física, de la UFPR. En este estudio participaron treinta y siete estudiantes que han comentado sobre los siguientes espacios de convivencia: gimnasio, roperos y los baños, pasillos, centro académico de la Educación Física, comedor y área al aire libre. Los resultados muestran una percepción negativa de los estudiantes con respecto a los espacios analizados, pues los mismos son en poca cantidad, poco atractivos, desagradables y poco iluminados, lo que dificulta su apropiación. Sin embargo, se observó también que a pesar de esta percepción, los estudiantes utilizan estos espacios durante el tiempo libre y tienen un sentido de pertenencia en relación a los mismos. Así hemos identificado la importancia de que se satisfacen las necesidades básicas del departamento, bien como el replanteamiento de los espacios de convivencia a través de la revitalización del departamento, para estimular más el sentido de pertenencia y apropiación de estos espacios, motivando la apropiación de los mismos.

Palabras clave: Percepción - Adecuación - Apropiación

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 1977, a então Escola de Educação Física e Desportos do Paraná é transformada em Graduação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e, como consequência, criou-se o Departamento de Educação Física (DEF) junto ao Setor de Ciências Biológicas. Após 35 anos, O DEF conta com um quadro de 34 professores e vários projetos de diferentes áreas que são ofertados para a comunidade, como os projetos para portadores de deficiência, iniciação esportiva, terceira idade, ginástica, dança, lazer, entre outros. Também mantém laboratórios, núcleos de estudos, pesquisa e biblioteca própria.

Atualmente o DEF tem recebido críticas por parte dos alunos no que diz respeito a seus espaços. Até onde possuímos conhecimento, a estrutura do Departamento de Educação Física não foi projetada para acomodar um curso universitário, mas sim um colégio interno mantido por freiras. Essa questão justifica as características dos espaços como, por exemplo: localização e formato dos gabinetes dos professores no primeiro e segundo andar distante das demais salas e com a presença de guarda-roupas embutidos que são hoje utilizados como armários; elevador de carga para

alimentos, formato circular das escadarias, além dos ambientes e corredores mal iluminados e mal ventilados, devido à presença de poucas janelas ou ausência das mesmas em alguns locais.

Mesmo não existindo documentos que comprovem os motivos pelos quais o curso de Educação Física veio a se instalar nessas dependências, pode-se, como sugere o historiador Carlo Ginzburg (1996), utilizar o campo hipotético. Têm-se relatos de que a instalação do curso nessas dependências, distante dos demais *campi* da UFPR e da aglomeração urbana daquela época, deu-se na tentativa de conter o movimento estudantil crescente em virtude do regime militar. Vale observar-se que o curso de Educação Física, desde instalação no local atual, não divide espaço com nenhum outro curso de graduação da UFPR.

Diante desses fatos, este estudo tem como objetivo verificar a percepção de alunos de Educação Física sobre os espaços de convivência do Departamento de Educação Física (DEF) da UFPR. São eles: quadras do ginásio, vestiários e banheiros, corredores, Centro Acadêmico de Educação Física, cantina e área externa.

Nosso maior interesse para realizar essa pesquisa está no fato de estarmos diariamente inseridas no DEF dessa forma, notarmos a necessidade deste espaço ser mais agradável, adequado e confortável. Este estudo surgiu em virtude de uma proposta de revitalização do departamento que está em andamento, elaborada no primeiro semestre de 2012 pelo grupo de estudos do GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade - GEPEC⁵. Acreditamos que um local bem estruturado pode beneficiar a formação dos alunos e incentivar professores a desenvolverem com mais prazer seu trabalho.

Esta proposta poderá ainda incentivar outros departamentos na elaboração de um estudo sobre os espaços e instalação de seus cursos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido em cinco etapas que partiram de uma abordagem qualitativa. Segundo Neves (1996), esse tipo de pesquisa caracteriza:

- (1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) o caráter descritivo;
- (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à vida como preocupação do investigador;
- (4) enfoque indutivo.

Baseando neste conceito, na primeira etapa referente à construção do referencial teórico sobre a temática em questão, realizou-se um breve levantamento de conceitos relacionados ao estudo.

⁵ Grupo idealizado em 2003, com o intuito de discutir textos acerca do lazer e temas transversais, desenvolver projetos de extensão, programas institucionais e pesquisas relacionando-os com as questões emergentes do cotidiano das sociedades. Hoje o grupo conta com a participação de vários alunos bolsistas da graduação (IC, monitoria, licenciar, extensão) e pós-graduandos, os quais desenvolvem de forma articulada projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Na segunda etapa realizou-se a escolha dos espaços que contemplaram o estudo: quadras do ginásio, vestiários/banheiros, corredores do térreo e primeiro andar, CAEF, cantina e área externa. Esses espaços foram pré-determinados pelas pesquisadoras baseadas no fato de que diariamente as mesmas frequentam e utilizam tais espaços, reconhecendo que os selecionados são os mais apropriados pelos graduandos nos momentos de convivência durante seus tempos livres no Departamento de Educação Física.

Em seguida, realizou-se a aplicação do protocolo⁶ de observação dos espaços, adaptado para esta pesquisa no intuito de analisar de forma precisa e direta os quesitos: aparência do ambiente, limpeza, conservação, iluminação, atratividade, segurança, adequação e acesso. Quanto ao mobiliário verificou-se, se existem bebedouros, lixeiras, bancos, postes ou holofotes de iluminação, se os mesmos estão próximos e em bom estado de conservação.

Na quarta etapa elaborou-se um questionário baseado no protocolo de observação contendo perguntas abertas e fechadas, direcionado aos alunos do curso de Educação Física da UFPR, intitulado: “A percepção de alunos do curso de Educação Física da UFPR sobre espaços de convivência do DEF”, com a finalidade de identificar quais as necessidades e anseios dos alunos quanto aos espaços de convivência selecionados na pesquisa. Após elaboração, o questionário foi lançado na internet através da ferramenta “Google Docs”, a fim de coletarmos virtualmente informações e opiniões dos alunos. O link para acesso ao questionário foi enviado via rede social Facebook nos grupos GEPEC e DEF, e ficou disponível para acesso e participação dos alunos a partir das 20 horas do dia 18.06.2012 até às 22 horas do dia 21.06.2012.

Responderam ao questionário **trinta e sete alunos** entre dezessete e vinte e nove anos, da graduação e pós-graduação.

Na quinta e última etapa analisou-se e discutiram-se as informações coletadas no protocolo de observação e no questionário com os alunos.

O DEF QUE TEMOS

Baseado na aplicação do protocolo observarmos que os espaços de convivência do departamento não estão conservados adequadamente.

Trazemos por exemplo, dados do ginásio (duas quadras, sendo uma com piso de madeira e outra de cimento), que apontam: que o mesmo possui goteiras, partes do piso da quadra de madeira estavam lascadas e apodrecidas, o suporte de rede de vôlei está enferrujado, as grades que o cercam estão arrebentadas em algumas regiões e o ginásio é escuro e com pouca ventilação. A quadra de cimento está conservada, pois passou por reforma no início deste ano. No momento de observação, ambas estavam limpas e havia quatro bancos suecos nos cantos, que os alunos utilizam para sentar.

⁶ Protocolo desenvolvido pelo GEPEC em 2004, e que, desde então, é utilizado em pesquisas relacionadas aos espaços reservados para esporte e lazer na cidade de Curitiba. O utilizado nesta pesquisa foi adaptado para os espaços de convivência selecionados do Departamento de Educação Física da UFPR.

Já no caso dos corredores, local frequente de permanência dos alunos, notou-se que estes são mal iluminados, frios, sem ventilação, sem cor e atratividade. Encontram-se em bom estado de limpeza, porém, em alguns locais existem entulhos, como por exemplo, uma impressora que não funciona e mesas e carteiras quebradas. Possui lixeiras, inclusive de coleta seletiva, e bancos, mas estes não estão em bom estado de manutenção. Alguns estão quebrados e, mesmo assim, são mantidos em local de uso. Possuem extintores e hidrantes. O piso é antiderrapante, exceto nos corredores na lateral das quadras. Existe rampa de acesso na porta de entrada do prédio, no entanto, o acesso ao primeiro andar é feito apenas através de duas escadas. Próximo às quadras, existem quatro bebedouros, mas um não estava funcionando e outro estava entupido e não são acessíveis a deficientes e crianças, pois são altos e não possuem tabladros.

Estes são alguns exemplos dos resultados obtidos através da aplicação do protocolo.

O DEF QUE VEMOS

Baseado na pesquisa com os alunos, podemos destacar que dos trinta e sete participantes, trinta e seis acreditam que o DEF precisa ser revitalizado. Segundo os mesmos, os principais motivos estão relacionados a necessidade de proporcionar mais possibilidade de encontro entre pessoas, aumentando as relações de amizade e convívio social; os espaços que existem são poucos; os espaços são precários e decadentes; a permanência no departamento é difícil, já que não é atraente nem agradável; não é um lugar motivador para se ficar; os ambientes não tem cor, são frios, sombrios, escuros, úmidos e depressivos; necessidade de renovação, modernização e construção de uma boa estrutura; necessidade de espaços agradáveis e confortáveis para momentos de convivência e estudos; os espaços da biblioteca, salas de aulas e multimídia, espaço de ginástica e quadras de esporte, deixam a desejar; falta manutenção, limpeza e materiais; para que o tempo livre e de lazer sejam de qualidade; aumentar o sentimento de pertencimento em relação ao DEF. Apenas um aluno citou que o DEF não precisa ser revitalizado e justificou citando que seria dinheiro jogado fora, e que a construção de um novo departamento, de fácil acesso, seria a melhor opção.

Trinca e quatro alunos identificaram ainda a necessidade da construção de novos espaços de convivência. As sugestões variaram entre: espaço de convivência na área externa; colocação de mesas e bancos embaixo das árvores; espaço externo coberto multifuncional; espaço com balanços nas árvores; construção de quadras esportivas; revitalização da biblioteca; um novo espaço para o CAEF e para a Atletica para deixá-los mais bonita, aconchegante e equipada; construção de uma cantina maior e mais aconchegante; instalação de cobertura na parte externa da cantina para os dias de chuva; sala de estudos com wi-fi; sala de jogos, espaços para descansar, com pufes e acesso a jornais, revistas, informativos da UFPR; ambientes agradáveis com novos conceitos, cor, luz, alegria; espaços de confraternização e socialização, com mesas e cadeiras para bate-papo; espaço ao ar livre para a realização das aulas; sala de professores; mais laboratórios de pesquisa. Uma dos alunos sugeriu a necessidade de relocação do DEF para um local mais acessível.

O questionário constituiu-se ainda de um espaço para sugestões a respeito de outros espaços de convivência que não haviam sido contemplados. A maior parte das sugestões foi referente à

biblioteca, citando que ela deveria ser mantida em melhores condições, mais limpa e atrativa, deveria possuir pufes, computadores e internet disponível, ter o acervo de livros renovado e atualizado e manter o funcionamento durante o horário de almoço.

Outras sugestões geradas foram: melhorias na parte da ginástica, disponibilização de internet wi-fi grátis e liberada em todo o departamento; comunicação visual, facilitando a localização para pessoas que não conhecem o local; colocar banner informativo sobre grupo de estudos e pesquisas para que estes fossem mais convidativos; melhorar a integração entre todas as pessoas dentro do departamento. Um dos alunos comentou que não é necessário melhorias no espaço, e sim construir um novo departamento.

O DE QUE QUEREMOS

Os resultados do estudo revelam uma percepção negativa dos alunos de Educação Física com relação aos espaços de convivência do departamento, o que ficou comprovado com a aplicação dos protocolos.

A quantidade de espaços é pouco satisfatória e a maioria dos alunos não se sente motivado a permanecer no departamento durante o tempo livre. Porém, é importante observar que apesar da deficiência, com a necessidade da permanência no departamento em função das aulas, os espaços de convivência existentes são apropriados pelos alunos no tempo livre e/ou extracurricular, e percebemos ainda, que mesmo as problemáticas encontradas, a maioria dos alunos possui sentimento de pertencimento em relação ao departamento, transformando esses espaços num lugar de sociabilidade e troca de experiências.

Identificamos também que os alunos acreditam que o departamento necessita de revitalização, e as principais causas estão relacionadas a fatores motivacionais para apropriação, como tornar os espaços mais confortáveis, atraentes e agradáveis, mais ventilados, coloridos e iluminados, além da necessidade da criação de novos espaços de convivência. Segundo Oliveira (2008), revitalizar significa adotar medidas com a finalidade de criar nova vitalidade, de dar nova condição de eficiência a alguma coisa. Incide sobre um objeto previamente definido com estudos e elaboração de projetos.

Os resultados demonstram que o desejo dos alunos pela construção de novos espaços de convivência se constitui no desenvolvimento de projetos de execução viáveis, como espaço coberto multifuncional na área externa, quadras esportivas, sala de jogos, espaços de convivência destinados para descanso e espaços agradáveis e coloridos, como cita este aluno:

“São necessários espaços agradáveis onde os alunos possam conviver e estudar se sentindo bem. A revitalização é importante, porém novos espaços com novos conceitos são muito bem vindos.” (Questionário A percepção de alunos de Educação Física sobre os espaços de convivência do Departamento de Educação Física da UFPR)

Observou-se nas avaliações individuais de cada espaço de convivência que as principais sugestões são formadas por necessidades básicas para a utilização desses locais, como, por exemplo, a manutenção em geral, citada em todos os espaços analisados, o que demonstra que todos eles se encontram em situação precária na percepção dos alunos. Tais propostas indicam também a necessidade de aquisição de mobiliários e equipamentos de utilização básica, como mesas e bancos, pufes e internet sem fio.

As sugestões para mudanças são propostas simples que nos fazem entender que, por terem pouca coisa, os alunos acabam pensando no básico, como materiais de higiene nos banheiros, manutenção dos equipamentos e limpeza regular dos espaços, como cita esse aluno:

"O banheiro em frente às quadras está mais conservado na estrutura (chuveiros, banheiros) em comparação aos demais, porém em todos se verifica a falta de materiais (papel higiênico, papel toalha e sabonete) e a limpeza muitas vezes deixa a desejar". (Questionário A percepção de alunos de Educação Física sobre os espaços de convivência do Departamento de Educação Física da UFPR)

Observamos que entre os trinta e sete alunos que responderam ao questionário, apenas dois citaram a necessidade de criação de mais laboratórios e equipamentos de pesquisa, um dos tripés da UFPR e importante meio para se adquirir conhecimento através da prática. Provavelmente, se as necessidades básicas estivessem contempladas nos espaços, as sugestões apresentadas pelos alunos teriam sido de estruturas mais ambiciosas, como laboratórios equipados com recursos de alta tecnologia e espaços de convivência de qualidade.

Dessa forma, identificamos na percepção dos alunos a necessidade de suprirem-se inicialmente necessidades básicas, bem como a necessidade deresignificação dos espaços de convivência, através da revitalização do departamento, visando o estímulo do sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, a motivação à apropriação desses espaços pelos alunos.

A próxima etapa dessa pesquisa se constituirá na análise da percepção dos alunos quanto aos quesitos específicos: conservação, iluminação, segurança, atratividade, agradabilidade, conforto, adequação e acesso.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto - Departamento de Química. Metodologias de Investigação em Educação, 2005 Disponível em: <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/esjf/wpcontent/uploads/2009/11/elab_quest_quimica_up.pdf> Acesso em: 21/06/2012.

FREITAS, M. E. de. **Contexto social e imaginário organizacional moderno**. ERA - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 40, p.6-15, abr./jun. 2000.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOMES, P. C. C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KASHIWAGI, H. M.; KOZEL, S. **O processo de percepção dos espaços marginalizados no urbano**: o caso da favela do Parolin em Curitiba – PR. Revista RA´E GA, Curitiba, n. 9, p. 69-82, 2005.

MAFFESOLI, M. **O mistério das conjunções**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 2ed. Campinas: Papirus, 1990

MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio**: teses acerca da anatomia do lazer. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, n. 3, 1996. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/Cad-pesqarquivos/C03-art06.pdf> Acesso em: 22/06/2012.

OLIVEIRA, R. D. **Revitalização Patrimonial**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Revista patrimônio, jul./ago./set. 2008. Disponível em: <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/images/artigos/Ensaio1_JulAgoSet08.pdf> Acesso em: 29/06/2012.

RECHIA, S.; SANTOS, K. do R. V dos.; TSCHOKE, A. **As forças sociais de estrutura, estética e movimento**: a dinâmica da apropriação do Parque Cachoeira. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. - abr/jun de 2012.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba**: a relação cidade- natureza nas experiências de lazer. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SANTOS, K. do R. V dos. **Forças sociais no parque cachoeira em Araucária- PR**: conexões entre estrutura físico-espacial, cultura local e formas de apropriação. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2010.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

SANTOS, K. do R. V dos.; TSCHOKE, A. **Movimento gera movimento**. In: **Anais...** 21º Encontro Nacional de Recreação e Lazer – 21º ENAREL. Florianópolis –SC, 2009.

SANTOS, M. **O país distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2004.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

SILVA, M. R. da. **Lazer nos clubes sociorrecreativos**. São Paulo: Factash Editora, 2009.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S.; SANTOS, K. do R. V. dos.; VIEIRA, F. G. L , MORO, L. **As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia**: uma analogia para pensar os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. Revista Movimento, v.17, n.1, p. 117-136, jan./mar. 2011.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Contato:

Luize Moro

Telefone: 41. 966510-29

Email: luizemoro@yahoo.comm.br

Rua Jornalista Octavio Secundino, 207

Bom Retiro, Curitiba, Brasil